

*Cristiano das Neves Bodart*



## Contextualizando

É presumível que você já tenha ouvido falar de “fascismo”; sendo bem provável que tenha sido em alguma discussão política ligada a líderes de Estados. Em geral, os termos e os conceitos do campo científico aparecem no cotidiano quando o fenômeno que eles circunscrevem estão presentes – ou acredita-se que estejam. No caso do conceito “fascismo”, sua presença nas conversas cotidianas, na televisão ou mesmo nas redes sociais está ligada ao perfil dos governos. Em países com governos menos democráticos, é comum o uso do termo para adjetivar os líderes. Contudo, muitas vezes tal uso se dá de forma inapropriada ou imprecisa.

Entender o conceito “fascismo” não se dá apenas por uma questão de utilizá-lo de forma correta, mas de perceber o aparecimento de um fenômeno político que já trouxe gravíssimos prejuízos à humanidade. Evitar que erros passados se repitam demanda conhecer suas raízes e características. Consciente, expressões como “fora o fascismo” passam a ser uma luta política em defesa da democracia.

Assim, apresentamos neste texto o que é “fascismo”; termo que vem sendo amplamente usado no Brasil contemporâneo. A proposta é apresentar e esclarecer suas características mais marcantes. Para isso, nos reportamos também à sua experiência mais conhecida: a italiana.



## Conceituando

Fascismo é um conceito presente na Ciência Política para designar um tipo de regime político, o qual envolve aspectos antidemocráticos. De forma bem objetiva, o fascismo é um regime totalitário onde o Estado é absoluto e seu líder idolatrado, de mão pesada aos “costumes nefastos” e aos inimigos. Nele há uma supervalorização do nacionalismo, sendo o imigrante visto, quase sempre, como intruso e indesejável, muitas vezes sendo acusado de roubar o lugar dos cidadãos “naturais”.

Há nesse regime uma ênfase ao militarismo, ao culto às armas, uma obsessão com a segurança nacional e a valorização e exaltação do heroísmo; quase sempre representado na figura de seu líder. Embora o fascismo se caracterize por uma postura nacionalista, é importante considerar que nem todas as práticas nacionalistas são fascistas.

Diferente de outros regimes autoritários, nos quais os cidadãos devem ser apáticos, nos regimes totalitários, como no fascismo, a população é instigada a dar demonstração de amor ao país e a fazer exaltação ao líder, revelando de forma clara seu apoio; por isso, são muito comuns as demonstrações públicas de poder bélico e amor ao país em datas comemorativas.

É também marca do fascismo o preconceito e o racismo. Como destacou Carone (2002, p.196), “[...] a discriminação enquanto comportamento político fascista estaria muito mais na dependência da psicologia do discriminador do que das características dos alvos da discriminação”.

Observa-se no fascismo um desprezo aos direitos humanos e um apreço pelo uso da violência contra tudo o que é compreendido como “desordem social”. Historicamente, regimes fascistas manifestam desprezo por intelectuais e artistas, se opondo a qualquer tipo de educação que questione os interesses do governo e/ou do Estado.

De acordo com Carone (2002), em governos de caráter fascistas observa-se um planejamento cínico por parte dos líderes pela racionalização da violência como mecanismo de defesa. O uso do terror, do medo, é uma estratégia recorrente. Lembrando que “[...] o terror é um instrumento corriqueiro para governar as massas perfeitamente obediente” (ARENDDT, 2012, p. 29). No fascismo, alimenta-se o medo das mudanças, medo dos opositores políticos, divulgando que mudanças trazem um grande mal para a família, para a sociedade e para a nação. Importa destacar que nem todo movimento reacionário é fascista, como já alerta Konder (2009) em sua obra *Introdução ao fascismo*, de 1977. Ele afirmava ainda que “[...] nem toda repressão – por mais feroz que seja – exercida em nome da conservação de privilégios de classe ou casta é fascista. O conceito de fascismo não se deixa reduzir, por outro lado, aos conceitos de ditadura ou de autoritarismo” (KONDER, 1977, p. 25).

Trata-se de um regime reacionário caracterizado como extrema-direita. Regimes fascistas tendem ao uso de preceitos morais e religiosos como forma de manipulação das massas e obtenção de apoio. No fascismo, o líder se coloca como contrarrevolucionário, defensor dos “bons costumes perdidos”, sendo oposição ao governo, acusando-o de diversos males. O fascismo se inscreve no discurso de defesa de uma tradição nacional, ao mesmo tempo que contesta uma ordem social estabelecida (ROLLEMBERG, 2017), afirmando haver uma moralidade corrompida.

Citando a experiência fascista italiana ocorrida entre 1922 e 1945, Rollemborg (2017, p. 368) atesta que o fascismo foi marcado pela oposição “[...] aos projetos tradicionais da esquerda, tais como as liberdades individuais, os direitos humanos, o devido processo legal e a paz internacional”. O líder fascista se apresenta como oposição ao marxismo e/ou ao liberalismo em nome de um nacionalismo exacerbado.

Outra característica marcante do fascismo é a prática do controle e da censura da mídia e de quaisquer opiniões divergentes. O uso da propaganda marcada por mentiras também é uma característica do fascismo. “Um discurso calculado racionalmente para provocar efeitos irracionais são próprias da propaganda fascista em qualquer parte do mundo” (CARONE, 2002, p. 2004). O objetivo desse tipo de governo é manipular as massas em prol de seus objetivos.

A despeito das características do fascismo levantadas aqui, esse regime teve, na história, diferentes variações e intensidades desses aspectos, ainda que alguns sejam comuns, formando uma unidade, o que nos permite compreendê-lo. Por isso,

Chamar a todos de fascistas a partir da constatação de elementos comuns e de uma temporalidade definida não nos permite, porém, esquecer das enormes diferenças entre os diferentes movimentos, as quais devem ser levadas em conta para o bom entendimento do fenômeno fascista como um todo (BERTONHA, 2000, p. 101).

Bertonha exemplifica essas diferenças utilizando-se das experiências italiana e alemã. Segundo ele,

Para os fascistas italianos, por exemplo, o Estado era a base de tudo enquanto que para os nazistas o Estado era apenas a expressão da ‘comunidade racial do povo’, a qual seria realmente a chave da sociedade nazista. Do mesmo modo, o racismo e o anti-semitismo são virtualmente desconhecidos no fascismo de Mussolini até 1938, enquanto que, sem eles, torna-se impossível entender o nazismo (BERTONHA, 2000, p. 101).

Buscar compreender o conceito de fascismo a partir de suas muitas características atribuídas – ainda que as experiências reais sejam diversas – nos possibilita termos a clareza necessária para interpretar e identificar esses regimes e suas práticas.



## Conceito em movimento

Para tornar mais claro o conceito de fascismo, apresentamos um breve cenário de desenvolvimento desse regime na Itália. A implantação do fascismo na Itália, em 1922, deu-se a partir da oposição consciente de parlamentares ao governo, levando o país a uma crise política no intuito de legitimar a necessidade de uma intervenção estatal mais rigorosa: uma ditadura. O discurso do “país afundado em crise e em corrupção” foi usado para que a população aceitasse um líder antidemocrático. Dito isso, à luz da História, o fascismo surge de parlamentares que não ajudavam no desenvolvimento do país, antes marcando oposição e atuando na lógica “quanto pior melhor” para, posteriormente, se apresentarem como a solução de todos os problemas nacionais (MOURA, 2002).

Quando o fascismo chegou ao poder, não havia uma doutrina definida, apenas elementos pontuais e fragmentados que o constituía. Apenas quando se consolida no poder, o fascismo se fortalece e suas ações tornam-se mais claras, perversas e regulamentadas em leis nacionais ou simplesmente por meio de atos ditatoriais, como o fim do pluripartidarismo e a implantação do regime de partido único.

Além do uso do substantivo “fascismo”, temos o adjetivo derivado desse conceito: fascista. O termo “fascista” pode ser aplicado aos grupos ou indivíduos que praticam ou seguem doutrinas fascistas, assim como aspectos, ou partes, inerentes ao fascismo, mas não necessariamente ele. Ou seja, um governo que atacar os direitos humanos estaria cometendo um ato fascista, mas não necessariamente sendo um regime “integralmente” fascista. A partir desse adjetivo, torna-se possível acompanhar uma “escalada” do fascismo; o que é fundamental para combatê-lo. Não podemos esquecer que a Constituição Federal Brasileira, de 1988, em seu inciso XLIV, do artigo 5º, prevê como crime inafiançável e imprescritível a ação contra a ordem constitucional e o Estado Democrático brasileiro.



## Conceito e seus usos

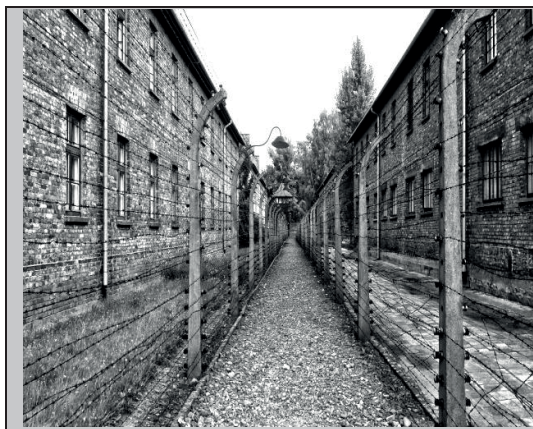
O conceito “fascismo”, ou o termo “fascista”, têm, ao menos, dois usos: político e teórico. Muitas vezes, esses usos estão relacionados. Geralmente, o uso do conceito no campo teórico acaba orientando seu uso na militância política.

No contexto político, muitas vezes sua apropriação está relacionado a uma injúria à direita (KONDER, 2009). Assim, fascista tornou-se uma expressão para classificar indivíduos ou grupos que praticam ou defendem ações ou ideias que caracterizam o fascismo. Em protestos marcados por violência policial, por exemplo, os manifestantes costumam chamar os policiais de fascistas.

No campo teórico, preza-se por um maior “cuidado” no uso do termo, sendo utilizado como uma ferramenta conceitual de interpretação de regimes ou grupos sociais. Podemos dizer que os cientistas políticos tomam a “ideia” de “fascista” e “fascismo” como um conceito que os auxiliam nas análises das experiências empíricas do passado e do presente.

Conceituar o fascismo não é uma tarefa fácil, embora diversas características sejam passíveis de serem identificadas quando o observador as conhece. A história revela que pessoas acabam apoiando a implantação de governos fascistas sem se dar conta disso. Quando percebem, é tarde. Compreender o conceito “fascismo” e as características que o constitui nos possibilita estarmos atentos para que tragédias como aquelas ocorridas em Auschwitz não se repitam. A vigilância faz-se necessária, sobretudo pelo fato de que normalmente tal regime se estabelece de forma silenciosa, lenta e gradativa,

influenciando as ideias de um povo e, conseqüentemente, o comportamento das pessoas, obtendo, assim, o apoio das massas. Vale lembrar, como destacou Hannah Arendt (2012, p. 29), “[...] o terror, como conhecemos hoje, ataca sem provocação preliminar, suas vítimas são inocentes até mesmo do ponto de vista do perseguidor”.



**Auschwitz** é um conjunto de campos de concentração e de extermínio alemão criado em abril de 1940 e fechado em janeiro de 1945. Nele foram assassinados milhares de pessoas, a maioria de origem judaica. O que ficou conhecido por Auschwitz era um complexo de campos de concentrações, compostos por Auschwitz I (campo principal e centro administrativo do complexo), Auschwitz II–Birkenau (campo de extermínio), Auschwitz III–Monowitz e mais 45 campos satélites.



## Referências

ARENDRT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. Trad. De Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BERTONHA, João Fábio. A questão da “Internacional Fascista” no mundo das relações internacionais: a extrema direita entre solidariedade ideológica e rivalidade nacionalista. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 43, n. 1, p. 99-118, Jun. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbpi/v43n1/v43n1a05.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

BODART, Cristiano das Neves. Tipo ideal de Max Weber. *Blog Café com Sociologia*, 2010. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/tipo-ideal-de-max-weber/>. Acesso em: 10 set. 2020

BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CARONE, Iray. Fascismo on the air estudos frankfurtianos sobre o agitador fascista. *Lua Nova*, n. 55-56, 2002.

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. Disponível em: <https://www.expressaopopular.com.br/loja/wp-content/uploads/2020/06/introducao-ao-fascismo.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

MOURA, G. de Almeida. *O fascismo italiano e o Estado Novo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Ridengo Castigat Mores, 2002.

ROLLEMBERG, Denise. Revoluções de direita na Europa do entre-guerras: o fascismo e o nazismo. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 30, n. 61, p. 355-378, mai./ago. 2017.



## Dicas de leitura

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. Disponível em: <https://www.expressaopopular.com.br/loja/wp-content/uploads/2020/06/introducao-ao-fascismo.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

ORWELL, George. O que é fascismo: quando uma palavra se transforma em palavra. *Piauí*, edição 127, abr. 2017. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-que-e-fascismo/>. Acesso em: 10 set. 2020.



## Dica de atividade

1. Leia os dois fragmentos a seguir e responda o que se pede.

### Fragmento 1

Discurso de Mussolini ao Parlamento, em 1921

“Digo-vos imediatamente, e com este supremo desprezo que tenho pelas etiquetas, que meu discurso vai sustentar teses reaccionárias. Não sei se o meu discurso será parlamentar na sua forma,mas, pela sua substância, será incontestavelmente antidemocrático e anti-socialista [...] Anti-individualista: a concepção fascista é feita para o Estado; é o também para o indivíduo enquanto faz corpo com o Estado, e nada de humano nem espiritual... existe fora do Estado. Neste sentido, o fascismo é totalitário, e o Estado fascista, síntese e unidade de todo o valor, interpreta e dá poder à vida inteira do povo. Nem agrupamentos - partidos políticos, associações, sindicatos – nem indivíduos fora do Estado” (MUSSOLINI, p.284-286).

FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de História*. Vol III - 377 textos e documentos - Séculos XVIII, XIX e XX. A Europa e sua expansão mundial nos séculos XIX e XX. Lisboa: Plátano Editora, s/d.

### Fragmento 2

Fascismo: um alerta

“O fascismo cresceu porque milhões de italianos odiavam o que viam em seu país e tinham medo do que o mundo testemunhava na Rússia bolchevique. De discurso em discurso, Mussolini oferecia alternativas. Instigava compatriotas a rejeitar os capitalistas que queriam explorá-los, os socialistas determinados a causar transtornos em suas vidas e os políticos desonestos e covardes que só falavam e falavam enquanto sua amada terra natal mergulhava cada vez mais no abismo. Em vez de jogar uma classe contra a outra, propunha a união dos italianos - trabalhadores, estudantes, soldados e empresários - na formação de uma frente unida contra o mundo. Pedia a seus apoiadores que imaginassem um futuro no qual todos os que pertencessem ao movimento cuidariam sempre uns dos outros, enquanto os parasitas que vinham atravancando a vida do país - os estrangeiros, os fracos, os politicamente não confiáveis - seriam largados à própria sorte por ser autossuficiente e respeitada por ser temida. Assim teve início o fascismo no século XX: com um líder sedutor que explorava a insatisfação generalizada fazendo todo tipo de promessas.”

ALBRIGHT, Madeleine. *Fascismo: um alerta*. São Paulo: Planeta, 2018. p. 27-28.

A partir da leitura da teorização do fragmento 2, identifique elementos que poderemos considerar como fascistas no fragmento 1, no discurso de Mussolini.

